




Narrando experiências de estágio em Educação Física na Educação Infantil: a timidez e agressividade em foco

 Ian Melo Silveira¹,  Mayrhone José Abrantes Farias²,  Adriano Lopes de Souza³,

^{1, 2, 3} Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT. Centro de Educação, Humanidades e Saúde/Campus de Tocantinópolis. Rua 6, s/n, Bairro Vila Santa Rita. Tocantinópolis. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: mayrhone@uft.edu.br

RESUMO. O presente estudo tem como objetivo analisar vivências pedagógicas realizadas no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil, da Universidade Federal do Tocantins, na cidade de Tocantinópolis (TO). Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e com abordagem qualitativa, no qual utilizou-se o diário de campo como instrumento de registros de informações. O aporte teórico-metodológico que pavimentou a pesquisa está ancorado na Sociologia da Infância. A análise dos registros empíricos está organizada em duas etapas: 1- caracterização geral da experiência de estágio em uma pré-escola do município; 2- notas sobre as vivências observadas, com enfoque na timidez e agressividade das crianças. As vivências realizadas se mostraram efetivas, com a adesão e a participação das crianças ao longo do estágio, inclusive, as que se mostraram resistentes na etapa inicial de imersão no campo. Conclui-se que tal experiência possibilitou ao estagiário a aquisição de novos conhecimentos sobre as infâncias, sobretudo, em relação a timidez e agressividade das crianças.

Palavras-chave: estágio, educação física, educação infantil.

Narrating internship experiences in Physical Education in Early Childhood Education: shyness and aggressiveness in focus

ABSTRACT. This study aims to analyze the pedagogical experiences carried out in the Supervised Curricular Internship in Physical Education in Early Childhood Education, at the Federal University of Tocantins, in the city of Tocantinópolis (TO). This is an experience report, descriptive in nature and with a qualitative approach, in which the field diary was used as an instrument for recording information. The theoretical-methodological contribution that paved the research is anchored in the Sociology of Childhood. The analysis of the empirical records is organized in two stages: 1- general characterization of the internship experience in a preschool in the city; 2- notes on the observed experiences, focusing on shyness and aggressiveness of children. The experiences carried out proved to be effective, with the adherence and participation of the children throughout the internship, including those who were resistant in the initial stage of immersion in the field. It is concluded that this experience enabled the intern to acquire new knowledge about childhood, especially in relation to shyness and aggressiveness in children.

Keywords: internship, physical education, child education.

Narrar experiencias de prácticas en Educación Física en Educación Infantil: timidez y agresividad en el foco

RESUMEN. Este estudio tiene como objetivo analizar experiencias pedagógicas realizadas en el Internado Curricular Supervisado en Educación Física en Educación Infantil, en la Universidad Federal de Tocantins, en la ciudad de Tocantinópolis (TO). Se trata de un relato de experiencia, de carácter descriptivo y con enfoque cualitativo, en el que se utilizó como instrumento de registro de información el diario de campo. El aporte teórico-metodológico que pavimentó la investigación está anclado en la Sociología de la Infancia. El análisis de los registros empíricos se organiza en dos etapas: 1- caracterización general de la experiencia de pasantía en un preescolar del municipio; 2- apuntes sobre las experiencias observadas, centrándose en la timidez y agresividad de los niños. Las experiencias realizadas demostraron ser efectivas, contando con la adherencia y participación de los niños a lo largo de la pasantía, incluso de aquellos que se resistieron en la etapa inicial de inmersión en el campo. Se concluye que esta experiencia permitió al pasante adquirir nuevos conocimientos sobre la infancia, especialmente en relación a la timidez y agresividad en los niños.

Palabras clave: pasantía, educación física, educación infantil.

Introdução

O presente estudo configura-se como um relato de experiência sobre algumas das vivências ocorridas durante a disciplina de Estágio Supervisionado I: Educação Física na Educação Infantil, do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), *Campus Tocantinópolis*, atinente ao primeiro semestre do ano de 2018.

O estágio é um momento peculiar no itinerário de formação docente, uma vez que os e as discentes são submetidos(as), no cotidiano escolar, a situações de aperfeiçoamento técnico, incluindo o usufruto de métodos e estratégias vivenciadas durante a formação universitária. Outrossim, o Estágio pode proporcionar uma experiência de educador(a) ativo(a), suscitando momentos de reflexão acerca da realidade, intuindo caminhos criativos de intervenção no contexto inserido (Alves *et al.*, 2012). Sobre essa perspectiva, Pimenta & Lima (2005) ressaltam ser importante que os futuros professores desenvolvam habilidades de pesquisa e de análise dos espaços institucionais onde ocorrem o ensino e a aprendizagem. Assim, é necessário o (re)conhecimento de teorias que pavimentam as práticas pedagógicas nas instituições.

Sob uma perspectiva legal, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN`s) dos cursos de Licenciatura destacam que o Estágio Supervisionado se configura como um processo de transição profissional, abrangendo a articulação entre duas lógicas: a da educação e a do trabalho. De mais a mais, o parecer n. 28/2001 (Brasil, 2002), prevê que o estágio curricular supervisionado visa oferecer, ao futuro licenciado, um conhecimento do real, em situação de trabalho diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino.

Nesse sentido, dentre outras coisas, o(a) licenciando(a) pode acompanhar e entender algumas das atividades às quais não teria acesso apenas na condição de aluno, tais como planejamento de aulas, elaboração de projetos pedagógicos, etc. Desse modo, o(a) estagiário(a) poderá exercer o papel de professor(a), se inteirando com os alunos e colegas professores, concretizando uma rica troca de experiências e ampliando as competências exigidas na sua futura prática profissional, em especial, quanto à dimensão didático-pedagógica.

Com efeito, o relato em questão apresenta registros e observações realizadas durante o período de imersão no campo de estágio, sobretudo, os momentos de regência, durante o período de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, em uma pré-escola da rede

municipal de Tocantinópolis (TO). Conforme exposto no Projeto Político Pedagógico da referida instituição, sua fundação ocorreu em 31 de dezembro de 1979. Desde então, vem prestando atendimento às crianças com faixa etária de 04 e 05 anos de idade. A instituição está organizada em turmas de Jardim I e Jardim II, e funciona nos períodos matutino, das 07h30min às 11h45min; e vespertino, das 13h00min às 17h15min.

Ressalta-se que o processo de aproximação entre a coordenação do Estágio Supervisionado do colegiado de Educação Física da UFT se deu, inicialmente, por meio de reunião com a direção da pré-escola. Na ocasião, foi organizado o cronograma de participação de estagiários(as) na instituição e foram delineadas as estratégias de acompanhamento e orientação, prevendo a articulação entre a universidade e a comunidade escolar.

No decorrer das 60 horas de estágio em campo, os(as) docentes em formação inicial foram orientados(as) a cumprirem três etapas de imersão, sendo elas: observação, coparticipação e regência. Na primeira, os(as) estagiários(as) devem observar a rotina da instituição, acessar os documentos norteadores (como o PPP da escola e o Plano de Ensino dos(as) docentes), bem como iniciar uma aproximação com a comunidade escolar, incluindo, em especial, as próprias crianças. Na etapa seguinte, os(as) estagiários(as) são instruídos a participarem de forma mais aguda na rotina pedagógica da pré-escola e começam a colaborar com o planejamento e a execução das aulas junto aos docentes regentes da instituição. Por fim, na etapa da regência, os(as) estagiários(as) devem assumir uma condição de maior protagonismo na condução da turma, ministrando as aulas previamente planejadas, sob a supervisão dos referidos docentes.

Durante esse itinerário no campo, os(as) estagiários(as) também são orientados(as) a registrarem, em um diário de campo, os acontecimentos que perfazem a rotina da instituição, abrangendo impressões acerca das aulas, interações com ou entre as crianças, além de suas angústias, inseguranças e momentos de euforia decorrentes das experiências. Nesse ínterim, se faz mister sublinhar as especificidades presentes no cotidiano da educação infantil e que se distinguem das outras etapas da educação básica.

Compreende-se que a Educação infantil é uma etapa educacional decisiva para o desenvolvimento da criança em diversas dimensões, tais como: motora, cognitiva, emocional e social. Todavia, para que este desenvolvimento global da criança seja conquistado com êxito, o(a) professor(a) de Educação Física tem um papel imprescindível (Matucheski, 2011). O(a) docente no contexto da Educação Infantil divide-se entre o cuidar e o educar, uma vez

que a Educação Infantil se configura como um primeiro momento de inserção da criança em ambientes sócio educacionais, fora do contexto familiar e da comunidade em que vive, dando suporte no processo educacional e nos demais aspectos que cerceiam a vida social do sujeito.

Além disso, ressalta-se que a Educação infantil é um campo de estudo que vem sendo bastante explorado em pesquisas acadêmicas. Isso se deve ao fato de que nessa fase, o trabalho com as crianças ocorre de forma muito peculiar, inclusive, por vezes, distinta das outras etapas da educação básica. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB, lei nº 9394/96), no artigo 29, destaca que: "A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social ..." (Brasil, 2018, p. 22).

Conforme exposto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), a organização curricular da Educação Infantil possui um conjunto definido de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, em consonância com os eixos estruturantes da prática pedagógica (interações lúdicas e brincadeiras). Neste documento normativo, a Educação Infantil está estruturada em cinco campos de experiências, a saber: 1- o eu, o outro e o nós; 2- corpo, gestos e movimentos; 3- traços, sons, cores e formas; 4- oralidade e escrita; 5- espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (Brasil, 2017).

Ora, diante desse cenário, entende-se que a Educação Física é uma área do conhecimento que pode trazer importantes contribuições para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, possibilitando-lhes novas experiências, contatos com pessoas diferentes do seu ambiente familiar, descobertas e percepções sobre seu próprio corpo, por meio da realização de uma variedade de movimentos (Matucheski, 2011).

Não obstante, Oliveira (2005) identificou em seus estudos que parte da trajetória histórica da produção acadêmica da Educação Física apresenta um conceito de infância associado à noção de “preparação para”. Essa noção atribui à criança uma perspectiva de papiricação e moralização. Uma redução à fase anterior à vida adulta que precisa de atenção, formação sob moldes e de uma “educação para”, atribuindo uma noção idealista de infância no campo da Educação Física.

Portanto, o(a) docente com formação em Educação Física na Educação Infantil deve, antes de tudo, reconhecer as crianças em suas especificidades culturais, respeitar as suas necessidades e limitações, de tal modo que a ação de brincar torna-se uma ferramenta crucial de seu trabalho. Mas, para que a brincadeira e as aulas de Educação Física sejam expressivas

para o seu desenvolvimento, os(as) professores(as) não podem negligenciar algumas particularidades tais como, o desenvolvimento humano e as teorias de aprendizagem. Assim, o(a) docente de Educação Física precisa proporcionar às crianças diferentes estímulos, para que estas se desenvolvam plenamente (Mattos & Neira, 2008).

De acordo com o disposto no PPP da instituição lócus do estágio realizado, na fase de Jardim II, visa-se o desenvolvimento integral da criança através de uma evolução harmoniosa nos aspectos biológicos, motor, cognitivo e afetivo emocional, dando realce à coordenação motora e ao preparo para a escrita (período preparatório).

Diante desta perspectiva, o presente trabalho emerge com o objetivo de analisar e relatar as vivências pedagógicas realizadas no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil, da UFT, na cidade de Tocantinópolis – TO.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiências, de natureza descritiva, e abordagem qualitativa (Marconi & Lakatos, 2011). O instrumento de coleta de dados utilizado em campo foi a observação participante, tendo como ferramenta de registro a composição de um diário de campo, realizado ao final de cada dia de estágio. Como técnica de produção complementar de informações foram utilizados os desenhos produzidos pelas crianças em campo, sob a temática “Minha brincadeira favorita na escola”.

Sobre o uso dos desenhos em pesquisas com crianças, é importante apresentar que eles foram produzidos em contexto de sala de aula, no decurso do Estágio Supervisionado. Sendo estes considerados por Sarmiento (2007, p.7) como “artefatos sociais, isto é, testemunhos singulares de uma cultura que se exprime na materialidade dos produtos em que comunica”. Assim, os desenhos têm um lugar central como produção simbólica, como linguagem infantil, como forma de expressão e interpretação do mundo.

Sintomaticamente, falar sobre desenho infantil requer uma reflexão em torno da linguagem, imaginação, percepção, memória, emoção, significação, ou seja, implica compreender os processos psicológicos envolvidos/constituídos no processo de desenhar e que não podem ser analisados de forma isolada, uma vez que são interdependentes.

Como aporte teórico-metodológico do trabalho, recorreu-se à sociologia da infância, incluindo as produções socioculturais oriundas do universo infantil. Nesse bojo, considera-se o reconhecimento do ponto de vista das crianças em torno do mundo, os significados que

atribuem ao ambiente social e as maneiras como respondem às diversas formas de interação. Para tanto, lançamos mão de metodologias que aproximassem o(a) professor(a) estagiário(a) das crianças (Corsaro, 2011, 2005; Delgado & Müller, 2005; Buss-Simão, 2012).

O *locus* da pesquisa foi uma Pré-escola alocada na região central do perímetro urbano da cidade de Tocantinópolis - TO , em uma turma de Jardim II, no turno vespertino, a qual possui vinte crianças matriculadas, sendo 13 meninas e sete meninos. Há de se ressaltar que em um universo de 20 crianças, apenas 16 estavam assíduas no momento do estágio.

No que se diz respeito à infraestrutura da instituição, observamos que as instalações correspondem às necessidades das crianças, dispondo de salas amplas, pátio, banheiros adaptados, refeitório, espaço livre para brincadeiras e um pequeno parque. As salas, o pátio coberto e o pátio descoberto são lugares nos quais as aulas do estágio foram ministradas e possibilitaram a realização de todas as atividades. A dificuldade observada se deu em relação ao pátio descoberto que, apesar de amplo, no turno em que foi realizado o estágio, o espaço que eram ministradas as atividades ficava restrito à sombra de uma mangueira que existia no local.

A análise dos registros empíricos está organizada em duas etapas: a primeira trata-se da caracterização geral da experiência de estágio na referida pré-escola, ao longo de 8 semanas em campo; a segunda se configura em notas sobre as vivências observadas, com enfoque na timidez e agressividade das crianças.

Nesse íterim, ressalta-se que foram realizadas análises qualitativas, com o aporte da Sociologia da Infância, reconhecendo a interpretação das crianças acerca do mundo, servindo de parâmetro tanto para a produção de pressupostos didático-pedagógicos na composição das aulas, quanto para a sistematização e discussão das informações obtidas. Ademais, destaca-se que na composição de estratégias e de cuidados éticos na pesquisa, buscou-se respeitar as culturas e formas de interação com as crianças (Corsaro, 2011).

Caracterização Geral da Experiência de Estágio Supervisionado na Pré-Escola

Conforme exposto no Quadro 1, as aulas na turma do Jardim II, ocorreram três vezes por semana no período da tarde, sendo duas semanas de observação e coparticipação, somadas a seis de regência, perfazendo um total de oito semanas e uma carga horária de 60 horas. O planejamento foi realizado de acordo com os objetivos da Educação Física na Educação

Infantil nos ordenamentos legais, abrangendo a BNCC, o currículo da Secretaria Municipal de Educação de Tocantinópolis-TO e o PPP da respectiva Pré-escola. Nesse bojo, de forma conjunta com a professora responsável pela turma, foram elencados os seguintes temas: conhecimentos sobre o corpo, jogos/brincadeiras inspiradas no atletismo (corridas, saltos e arremessos) e jogos/brincadeiras tradicionais. Sublinha-se que os recursos utilizados para a condução das aulas foram: caixa de som, gesso, corda, blocos de montar, circuito psicomotor de madeira, arcos, pinos de boliche, bolas de vôlei, bola de borracha (ou bola de leite), etc.

Quadro 1 - Quantidade de aulas, etapa e conteúdo correspondentes a cada semana de estágio.

Semana	Aulas	Etapa	Conteúdos
1º	03	Observação	Não se aplica.
2º	03	Coparticipação	Não se aplica.
3º	03	Regência	Conhecimento sobre o corpo
4º	03	Regência	Corridas
5º	03	Regência	Saltos
6º	03	Regência	Arremessos
7º	03	Regência	Jogos e brincadeiras tradicionais
8º	03	Regência	Jogos e brincadeiras tradicionais

Fonte: os autores.

Durante as duas primeiras semanas foram realizadas as observações do estágio na escola, ensejo em que o estagiário teve a oportunidade de ambientar-se no contexto escolar. Diante deste cenário, percebeu-se que a prática sistematizada da observação pode ser entendida como uma ferramenta fundamental para relacionar a teoria com a prática, possibilitando que o futuro licenciado entre em contato com a realidade escolar e a prática docente, fazendo um diagnóstico da mesma. Ora, tal como corroboram Aragão & Silva (2012), o ato de observar é fundamental para analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com o meio em que vivem.

No primeiro contato com a escola, os estagiários, acompanhados pelo professor da disciplina de Estágio Supervisionado I, do Curso de Licenciatura em Educação Física UFT/Tocantinópolis, foram apresentados à supervisora da unidade escolar e, após as tratativas iniciais, foram informados sobre as turmas onde realizariam o estágio. Ressalta-se que na oportunidade, a escola dispunha de quatro turmas pela manhã e quatro turmas à tarde, distribuídas em duas séries de Jardim I e duas de Jardim II em cada turma, com um estagiário.

Ainda no tocante ao primeiro contato com a escola, após a observação das crianças que estavam no recreio, ocorreu a apresentação da turma em que seria realizado o estágio, bem

como sua respectiva professora regente. A turma sob nossa responsabilidade foi do Jardim II. Após a especificação da turma, ocorreu a apresentação para as crianças e dentre os destaques que ganharam proeminência nesse momento ressalta-se a identificação de dois casais de gêmeos, bem como de dois indígenas, sendo um deles aldeado e outro não aldeado, conforme exposto pela professora. Foi possível perceber que a professora dispunha de uma relação mútua de carinho e respeito com as crianças.

Em relação ao corpo administrativo, suporte e serviços gerais, identificou-se uma boa relação com a coordenação e equipe docente, que notoriamente impactara em um ambiente acolhedor para as crianças. Destaca-se, ainda, que em um primeiro momento, a comunidade escolar mostrou-se adepta à realização de aulas cercadas de conhecimentos relacionados ao universo da Educação Física para as crianças, além disso, se dispuseram a auxiliar no que fosse necessário, gerando assim uma segurança maior para o andamento do estágio.

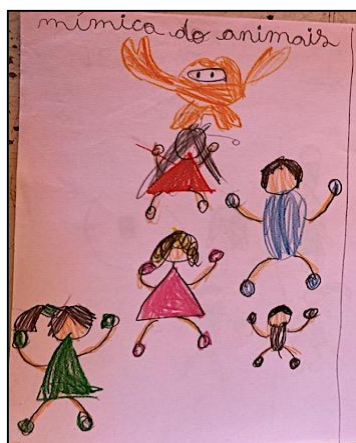
Passadas as duas primeiras semanas de observação, houve a necessidade de procurar literaturas que pavimentassem o planejamento das atividades em um contexto de Educação Infantil, reconhecendo suas peculiaridades e potencializando o protagonismo das crianças. Nesse sentido, buscou-se extrapolar aspectos relacionados ao desenvolvimento, aprendizagem e controle motor, atingindo também aspectos nos âmbitos afetivo-emocionais e socioculturais.

Segundo Hoffmann (2001), a organização e o planejamento das atividades diárias possibilitam ao professor a reflexão de suas ações e metodologias, avaliando os resultados de seu projeto. Na esteira dessas considerações, para planejar as aulas, inicialmente foi construído um plano de ensino, no qual foram elencadas todas as ações didático-pedagógicas a serem operacionalizadas durante as seis semanas de regência, levando em consideração alguns aspectos, com destaque para a adequação das atividades à faixa etária das crianças, a correlação dos saberes com o cotidiano dos sujeitos e as possibilidades de experimentação por meio do movimento, bem como as interações a serem promovidas por meio das vivências.

De mais a mais, as atividades da terceira semana de estágio foram realizadas prestigiando a temática “conhecimentos sobre o corpo”. De forma geral, as vivências escolhidas foram: realização de desenhos simulando o tamanho real do corpo das crianças, atividades com pintura corporal, jogos de imitação, produção de bonecos, mímica em frente ao espelho, brincadeiras de perseguição tocando em partes do corpo pré-determinadas, dentre outras variações. A oportunidade de vivenciar e refletir sobre diversas maneiras de conhecer o próprio corpo e o corpo do outro, proporcionaram a circulação de sentidos indispensáveis na

construção da autoimagem, bem como de sua identidade social, forjada entre pares. Como forma de ilustração, a seguir, na Figura 1, apresenta-se o desenho de Maria Flor (5 anos)ⁱ, representando a brincadeira de “mímica dos animais” em uma das aulas.

Figura 1 - Brincadeira de mímica dos animais



Fonte: os autores.

Analisando a figura acima, e em observância ao disposto na BNCC, destaca-se que as vivências relacionadas à Educação Física no âmbito da Educação Infantil podem promover importantes momentos de aprendizagem, como o conhecimento do próprio corpo e das práticas possíveis de serem realizadas em atividades que englobam as interações e brincadeiras das crianças (Brasil, 2017). Ora, não se trata apenas de realizar e reconhecer movimentos, mas de envolver esses movimentos em situações de real significado para as crianças; isto é, possibilitar momentos onde a criança se sinta estimulada a construir pontes entre as atividades que está desenvolvendo e o universo espacial, social e cultural em que elas estão inseridas; sendo estes ambientes locais sobre os quais elas possuem e demonstram agência.

Nesse seguimento, considerando a forte referência do esporte do referencial crítico-emancipatório e a proposição do movimento humano significativo na transformação didático-pedagógica das aulas de Educação Física, optamos por adaptar alguns fundamentos do atletismo para jogos e brincadeiras em aulas na Educação Infantil, prestigiando o lugar dos sujeitos na composição das experiências (Kunz, 2001). Nesse sentido, a quarta, a quinta e a sexta semana foram voltadas para atividades alusivas ao atletismo, abrangendo jogos e brincadeiras envolvendo gestos de corrida, arremessos e saltos, adaptados ao contexto da Educação Infantil.

No entender de Kunz (2001), os adultos demonstram saber pouco sobre o movimento na infância, se restringindo, muitas vezes, a gestos fragmentados em torno do ensino esportivo. O autor compreende que, no geral, reside uma falta de saber empírico em relação aos professores, acerca das perspectivas das crianças em relação à experiência do “se movimentar”.

Isto posto, buscamos prestigiar a imaginação das crianças na proposição das atividades, construindo cenários alusivos às narrativas fantásticas, envolvendo personagens e situações que permitissem a realização dos movimentos, permeados de significados. Para tanto, recorremos a contos conhecidos, como o da “Lebre e a tartaruga”, por exemplo, para explorar maneiras e velocidades diferentes na corrida, assim como estórias criadas, de forma que saltassem e criassem, (re)inventando os movimentos. Nesse sentido, apresenta-se, na figura 2, o desenho de Arthur (5 anos), sobre a “corrida de super-heróis no espaço”, mais uma das atividades realizadas com as crianças.

Figura 2 - Corrida de super-heróis no espaço.



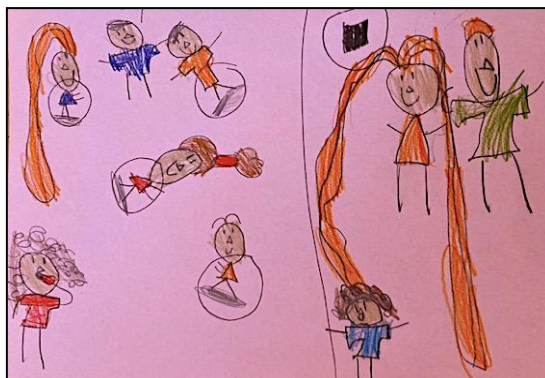
Fonte: os autores.

Ressalta-se que a experiência do movimento é algo indispensável para o imaginário infantil, uma vez que a criança insere significações de sua história individual, por meio do seu corpo, em interação com seus pares. Todavia, o controle da subjetividade forjada no movimento pode ser observado no modelo de educação escolar brasileira, em que a mecanização do conhecimento e do movimento, em prol de um processo de disciplinamento, acaba por promover a negação do próprio corpo pela criança (Kunz, 2001).

Por fim, durante a sétima e oitava semana, últimas do estágio, foram realizadas com as crianças um conjunto de jogos e brincadeiras tradicionais, conforme sugerido no planejamento da instituição. Antes de propor as atividades, foi feita uma espécie de mapeamento de brincadeiras tradicionais que compuseram a história da comunidade. Nesse

sentido, foram realizadas: “ciranda cirandinha”, “cabra-cega”, “coelhinho na toca”, “passa anel”, “queimada”, “telefone sem fio”, “pula corda”, “amarelinha”, etc. Em sequência, apresenta-se a Figura 3, desenho de Larissa Manoela (5 anos), retratando a brincadeira “Coelhinho na toca com bambolê”.

Figura 3 - Coelhinho na toca com bambolê.



Fonte: os autores.

Destaca-se que as brincadeiras tradicionais realizadas, estimularam os aspectos motores, sociais, afetivos, intelectuais e linguísticos das crianças. Tais brincadeiras foram vivenciadas com algumas adequações aos tempos atuais, no entanto, buscou-se manter características originais, destacando suas potencialidades. Há de se sublinhar, ainda, que várias dessas brincadeiras, apesar de terem suas vivências diminuídas, persistem até os dias de hoje, razão pela qual não precisam ser ressuscitadas (Friedman, 2006).

Segundo Kishimoto (1999), os jogos tradicionais fazem parte da cultura popular, expressam a produção espiritual de um povo em uma determinada época histórica, são transmitidos pela oralidade e sempre estão em transformação, incorporando as criações anônimas de geração para geração. Em uma conjuntura atual em que as ruas, praças e calçadas, aparentemente são menos utilizadas como espaços do brincar, recorrer ao imaginário popular representado na ludicidade é um movimento de reconhecimento no ambiente social que a criança se insere.

Notas Sobre as Vivências Observadas: um enfoque na timidez e agressividade das crianças

Ao enfatizar de maneira mais pormenorizada detalhes que cercearam o Estágio Supervisionado, observou-se durante as aulas ministradas e registradas em diário, vários

episódios de comportamento das crianças, das mais diversas naturezas, manifestadas em momentos de interação. Dentre os episódios mais observados e de maior destaque, sublinhamos os aspectos relacionados à timidez e à agressividade.

De maneira geral, no que tange a timidez das crianças presentes na turma, constatamos que apenas três não participavam, a priori, das vivências. Segundo a professora regente, essas crianças costumavam apresentar um comportamento mais tímido, principalmente nas aulas que requeriam mais movimento. Albisetti (1998) enfatiza que a timidez se manifesta em sintomas associados ao medo das pessoas, aos convites, ao falar, ao enrubescer, enfim, todos eles tendem a reduzir e isolar. Sobre esse aspecto, observa-se que as crianças, em certa medida, apresentam comportamentos tímidos em muitas de suas interações com os adultos. Contudo, embora não seja possível generalizar (tampouco é essa a intenção), sabe-se que as interações das crianças com seus pares são menos marcadas por esses momentos de timidez.

Nessa perspectiva, segundo Axia (2003), a timidez é uma condição humana universal que se desenvolve devido a certos aspectos intrínsecos. A autora argumenta que a timidez pode ser conceituada como sendo um medo de falar diante de outras pessoas que o tímido não consegue esquecer ou pôr de lado, pois esse temor dispara nele sensações físicas, tais como tremedeira, tom de voz baixo e enrubescimento.

A timidez muitas vezes não é vista como algo preocupante em sala de aula, pois a criança tímida acaba assumindo uma postura confortável para o professor, no sentido de que fica mais “quieta” nos ambientes da instituição. Porém, cuidados devem ser tomados desde a infância para que a timidez excessiva não seja prejudicial no futuro, porque envolve baixa-autoestima, dificuldades de se relacionar, medo, privações, entre outros fatores que podem dificultar um desenvolvimento emocional saudável.

A timidez apresenta-se como um fenômeno que acarreta algumas consequências para o desenvolvimento das crianças. Assim, as principais consequências desta incidem sobre as competências sociais e comunicacionais, nomeadamente, na dificuldade de falar com clareza e comunicar com eficácia (Valente, 2014, p. 16).

No desenvolvimento da formação dos indivíduos podemos incluir a progressão das capacidades sociais e de interação, que se formam também enquanto o sujeito joga, assim, torna-se pertinente compreendermos que há uma relação estreita e inseparável entre o jogo e a socialização, com grande significância nas relações entre os pares (Duarte 2009). Desse

modo, o educador durante a sua prática pedagógica deve tentar encontrar estratégias que envolvam todos os alunos, incluindo os mais tímidos.

Seguindo essa perspectiva, Kunz (2015) sinaliza a importância do brincar como uma forma de manifestação corporal e, sobretudo, uma ponte entre as crianças e o meio, fator que favoreceria a diminuição da timidez. Diante disso, entende-se que, a partir do brincar, as crianças se relacionam com o mundo e entram em contato com questões que perpassam seus cotidianos. Logo, entende-se que vivências lúdicas proporcionariam às crianças traços da vida real, podendo, de certa maneira, contribuir para a superação de bloqueios de natureza social, desvelando, assim, atitudes fundamentais para a convivência com seus pares, dentro e fora dos ambientes educacionais.

Ademais, no contexto da brincadeira, as crianças expressam sua liberdade de criação como indicado por Winnicott (1975). A vivência lúdica permite que a criança vá além do que pode em seu cotidiano e até altere de papel com o adulto e seja o que ou quem ela quiser. Contudo, Bogdan & Biklen (1994) entendem que os adultos tendem a conduzir as conversas e ações com crianças. Sendo assim, os autores sugerem a construção de uma relação menos autoritária com elas. Para tanto, no processo de aproximação, deve-se levar em consideração a idade e o gênero dos sujeitos, pois esses aspectos podem repercutir em formas diferentes de olhar a figura adulta, implicando em uma aprovação ou inibição.

Vale ressaltar que, nos ensejos de aproximação das crianças dentro e fora das aulas, tomamos como referência o método “reativo”, conforme propõe Corsaro (2011), que sugere a permanência do(a) pesquisador(a)/professor(a) nos locais onde as crianças brincam e interagem, estando atento às oportunidades de contato.

Com base nisso, durante as aulas, buscou-se incentivar as crianças que inicialmente não participavam das atividades, solicitando que auxiliassem na gestão da aula, organizando os materiais, ajudando nas demonstrações, com a tentativa de romper o bloqueio promovido pela timidez. Houve boa aceitação por parte de duas crianças, e uma delas manteve a postura ainda tímida, demonstrando resistência para participar da aula. Ressalta-se que mesmo não participando diretamente, ela sempre se mostrava atenta à atividade, o que acabou sensibilizando-a gradativamente a interagir em aulas posteriores.

É importante sobrelevar que a não participação das crianças nas aulas, em um primeiro momento, pode ocasionar no(a) estagiário(a) um sentimento de fracasso em relação a sua aula, o que não necessariamente corresponde à realidade. As manifestações das crianças

podem servir de um valioso termômetro no rearranjo pedagógico por parte do(a) docente, no intuito de aproximar as vivências na escola, das culturas infantis, bem como das formas peculiares de lerem o mundo. Na esteira dessa reflexão, a título de exemplo, vale destacar que em alguns momentos da experiência em campo foi pedido às crianças que desenhassem as brincadeiras que mais gostavam, e com base nesses registros foram montadas estratégias de mobilização durante a rotina da escola, o que facilitou a inserção e participação gradativa de todos(as).

Além disso, durante as atividades, ocorreram situações em que as crianças revelaram atitudes aparentemente agressivas, requerendo, assim, algum tipo de intervenção tanto da parte do professor(a)-estagiário(a), quanto da professora-regente. De acordo com Farias e Wiggers (2019), muitas vezes no cotidiano escolar, docentes e funcionários em geral confundem brincadeiras com ações reais de agressividade. Sobre esse aspecto, há de se considerar que manifestações sobre esses comportamentos podem ser representadas de diversas formas, com grupos de sujeitos distintos. Conforme Abramovay e Rua (2004), a concepção de violência na escola varia de acordo com o status de quem fala, bem como sua idade e sexo.

Sob uma perspectiva de ordem conceitual, a agressão se inicia “a partir de um auto-conceito e de uma regulação emocional inadequados durante os primeiros anos da pré-escola e pode se tornar um sério problema social à medida que o tempo passa” (Berger, 2003, p.202). Weiten (2002, p. 387) enfatiza tratar-se de “... qualquer comportamento com intenção de ferir alguém física ou verbalmente”. Outrossim, de acordo com Berger (2003, p. 202), alguns estudiosos dividem e caracterizam o sujeito agressivo de três maneiras distintas, quais sejam: “... a agressão instrumental empregada para obter ou reter um brinquedo ou outro objeto qualquer, a agressão reativa a retaliação raivosa em função de um ato intencional ou acidental, a agressão ameaçadora um ataque de agressão espontâneo.”

Os comportamentos agressivos das crianças devem ser identificados pelos professores e tratados de forma adequada, pois é observado comumente que castigos e ameaças verbais podem ser percebidos pelas crianças não como um tipo de punição, mas como forma de se receber atenção dos pais e professores por seus comportamentos agressivos inadequados (Candreva, 2009).

Com efeito, buscando alternativas para lidar com as manifestações de agressividade nas aulas, utilizou-se como estratégia a exploração dos jogos e brincadeiras cooperativos. A

respeito dos mesmos, Brotto (2001) aponta que os participantes jogam pelo prazer que o jogo em si proporciona, buscando a superação de desafios com os outros (e não contra os outros), considerando o outro como parceiro, diminuindo a pressão de competir e priorizando a integridade de todos.

Desse modo, a partir das impressões decorrentes das regências, as demais aulas foram planejadas para que houvesse uma redefinição de estratégias, de forma que as vivências com o corpo e com o movimento pudessem auxiliar não apenas no contingenciamento da agressividade, mas na auto compreensão, na percepção do outro e na criação de limites para uma boa relação entre pares. Desse modo, as aulas tiveram um papel no processo de aprendizagem dos temas propostos, mas, sobretudo, contribuíram na socialização, na aceitação do outro e no (auto)reconhecimento das próprias diferenças.

Considerações finais

O objetivo do presente estudo foi analisar as vivências pedagógicas realizadas no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil, da UFT/Tocantinópolis. A proposta do Estágio na Educação Infantil teve como intuito promover reflexões e produzir, de maneira conjunta com as crianças, vivências a partir de saberes que constituem o cotidiano delas. Dado esse contexto, considerou-se pertinente utilizar o movimento como elo, isto é, como uma forma de trazer à tona o corpo, dotado de historicidade, símbolos sociais, que transitam entre os limites do vivido e da fantasia, agregando valores para a formação integral da criança.

Por meio do movimento humano significativo, as crianças puderam aprender, em processo de interação com seus pares, aspectos que invadem as relações sociais, a cultura, os afetos, bem como o próprio corpo. Sendo assim, destacamos que as vivências propostas no estágio, se mostraram efetivas, uma vez que asseguram a participação de todos(as) e possibilitaram a experimentação de práticas promovidas no âmbito da educação física e da educação infantil conjuntamente, e sob as mais diversas formas.

A partir dos resultados apresentados, conclui-se que, por meio do Estágio Supervisionado na Educação Infantil foi possível verificar, de fato, a importância da Educação Física para as crianças presentes nessa etapa educacional, sobretudo, ao considerarmos que tais sujeitos estão em um período favorável ao seu pleno desenvolvimento,

necessitando, portanto, de atividades que aproveitem o seu potencial e que, em igual grau de importância, sejam prazerosas.

Em adição, reitera-se que ao brincar, as crianças também apresentaram notório desenvolvimento de habilidades motoras básicas, como caminhar, correr, saltar, agarrar, lançar, entre outras. Ora, embora este não tenha sido o enfoque das intervenções, é importante destaca-lo, haja vista a aprendizagem e o desenvolvimento infantil serem processos contínuos e interligados.

No que se refere às aulas de Educação Física na Educação Infantil, foi possível adquirir novos conhecimentos sobre esta etapa educacional, como por exemplo, as atividades que potencializam o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social das crianças, as atividades que compõem seu espectro de interesses, bem como a importância do lúdico nas aulas que enriquecem a prática profissional.

Em contas finais, constata-se que o estágio se torna uma prática necessária e indispensável no processo formativo de um bom professor de Educação Física, uma vez que propicia conhecimentos práticos que, atrelados às teorias, compõem um importante subsídio para o desenvolvimento de planejamentos e ações pedagógicas coerentes e relevantes em contextos sociocultural e educacional.

Referências

Abramovay, M., & Rua, M. (2002). *Violências nas escolas*. Brasília: UNESCO.

Albisetti, V. (1998). *Pode-se vencer a timidez?:* São Paulo. Paulinas, 1998.

Alves, B. S., Silva, J. A. R., & Zoia, E. T. (2012). *Reflexões sobre o estágio supervisionado na educação infantil: contribuindo para uma prática educativa humanizadora*.

Aragão, R. F., & Silva, N. M. (2012). *A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia*, Fortaleza Geosaberes,

Axia, G. (2003). *A Timidez: Um dote precioso do patrimônio genético humano*. (3ª ed.). São Paulo: Loyola.

Berger, K. S. (2003). *O desenvolvimento da pessoa da infância à terceira idade* (DC Alencar, Trad.). Rio de Janeiro: LTC. (Original publicado em 1983).

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. 48-52, Porto editora.

Brasil. M. E. *parecer cne/cp n. 28/2001, de 2 de outubro de 2001*. Dá nova redação ao parecer n CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan 2002.

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028pdf>

Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC.

Brasil. (2018). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei Federal n 9.394, de 26 de dezembro de 1996.

Brasil. M. E. (1998). *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília MEC/SEF.

Brotto, F. O. (2001). *Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência*. Faculdade de Educação Física (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Buss-Simão, M. (2012). A dimensão corporal entre a ordem e o caos: espaços e tempos organizados pelos adultos e pelas crianças. In ____ (Org.). *Corpo-infância: exercícios tensos de ser criança* (pp. 259-279). S./Ed.

Candrea, T., Cassiani, V., Ruy, M. P., Thomazini, L., de Freitas Cestari, H., & Prodócimo, E. (2009). A agressividade na educação infantil: o jogo como forma de intervenção. *Pensar a Prática*, 12(1). <https://doi.org/10.5216/rpp.v12i1.4520>

Corsaro, W. A. (2005). Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. *Educação & Sociedade*, 26(91), 443-464. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000200008>

Corsaro, W. A. (2011). *Sociologia da Infância*. (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

Delgado, A. C. C., & Müller, F. (2005). Apresentação. Sociologia da Infância: pesquisa com crianças. *Educação & Sociedade*, 26(91), 351-360. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000200002>

Duarte, J. A. (2009). *O jogo e a criança*. *Supervisão Pedagógica* (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa.

Farias, M. J. A., & Wiggers, I. D. (2022). “Tio, eu gosto é de treta!” Brincando e brigando na escola. *Movimento*, 25. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.88343>

Friedmann, A. (2006). *O desenvolvimento da criança através do brincar*. São Paulo: Moderna, 173-186.

Hoffmann, J. (2001). *Avaliar para promover as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação.

- Kishimoto, T. M. (1999). *Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação* (6ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Kunz, E. (2017). *Brincar & se-movimentar: tempos e espaços na vida da criança*. Ijuí: Ed.
- Kunz, E. (2001). *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Ed. Unijuí.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2011). *Metodologia científica*. (6ª ed.), São Paulo: Atlas.
- Mattos, M. G., & Neira, M. G. (2008). *Educação Física Infantil: construindo o Movimento na Escola*. (5ª ed.). São Paulo: Phorte.
- Matucheski, F. L. (2011). *Relato de experiência de estágio de educação física no contexto da educação infantil*. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.
- Oliveira, N. R. C. (2005). Concepção de infância na Educação física brasileira: primeiras aproximações. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 26(3), 95-109.
- Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2005). *Estágio e docência: diferentes concepções*. *Revista Poíesis*, 3(3), 5-24.
- Sarmento, M. J. (2007). *Conhecer a Infância: os desenhos das crianças*. Unijuí. Universidade do Minho. (Policopiado).
- Valente, R. F. (2014). *O jogo e a timidez em crianças em idade pré-escolar* (Dissertação de Mestrado). Universidade Algarves. Faro.
- Weiten, W. (2002). *Introdução à Psicologia: temas e variações*. São Paulo: Pioneira Thomson.
- Winnicott, D. W. (1975). *O brincar & a realidade*. Trad. J. O. A. Abreu e V. Nobre. Rio de Janeiro: Imago.

ⁱ Foram utilizados nomes fictícios atribuídos pelas próprias crianças na apresentação das informações, como forma de preservar a identidade das mesmas.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 30/01/2023
Aprovado em: 22/03/2023
Publicado em: 30/05/2023

Received on January 30th, 2023
Accepted on March 22th, 2023
Published on May, 30th, 2023

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Farias, M. J. A., Silveira, I. M., & Souza, A. L. (2023). Narrando experiências de estágio em Educação Física na Educação Infantil: a timidez e agressividade em foco. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 8, e15628. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e15628>

ABNT

FARIAS, M. J. A.; SILVEIRA, I. M.; SOUZA, A. L. Narrando experiências de estágio em Educação Física na Educação Infantil: a timidez e agressividade em foco. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 8, e15628, 2023. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e15628>